

Avaliação de Cardiomiopatia não Compactada por Métodos Ecocardiográficos Modernos

Evaluation of Noncompaction Cardiomyopathy by Modern Echocardiographic Methods

Attila Nemes e Tamás Forster

2nd Department of Medicine and Cardiology Centre, Medical Faculty, Albert Szent-Györgyi Clinical Center, University of Szeged, Szeged, Hungary

O artigo de Rosa e cols¹, intitulado “Noncompaction cardiomyopathy – a current view” [Cardiomiopatia não compactada – uma visão atual] foi lido com muito interesse. A análise buscou demonstrar que a ressonância magnética, a tomografia computadorizada e a ventriculografia esquerda surgiram como métodos diagnósticos suplantando o ecocardiograma convencional na avaliação da cardiomiopatia não compactada (CMNC). Este quadro impressiona, porém sentimos falta de comentários adicionais sobre métodos ecocardiográficos modernos.

Verificou-se que a ECO 3D em tempo real é útil na avaliação da CMNC. Mostrou-se que a disfunção sistólica não se limita aos segmentos não compactados do VE na CMNC².

Palavras-chave

Cardiomiopatias, diagnóstico, ecocardiografia, tomografia, espectroscopia e ressonância magnética.

Verificou-se anel mitral (AM) aumentado e funcionalmente prejudicado com maior incidência e gravidade da insuficiência mitral³. A força de ejeção atrial esquerda (FEAE) com base na velocidade da onda A do fluxo de entrada mitral de pico e o AM derivado da ECO 3D em tempo real encontravam-se aumentados nos pacientes com CMNC comparados a indivíduos normais, sugerindo o trabalho compensador do átrio esquerdo contra a disfunção do VE⁴.

Existe outro método ecocardiográfico novo e promissor, cujos parâmetros de rotação, tensão e torção do VE podem ser avaliados: a ecocardiografia com *speckle tracking* (EST). Van Dalen e cols.⁵ foram os primeiros a demonstrarem que a “rotação do corpo sólido/rígido do VE”, com torção do VE praticamente ausente, pode ser um novo critério diagnóstico funcional sensível e específico, objetivo e quantitativo, para a CMNC⁵.

A ECO 3D em tempo real e a EST podem ajudar a compreender a fisiopatologia da CMNC e talvez o posicionamento exato dessas metodologias seja esclarecido na avaliação dos pacientes com CMNC.

Correspondência: Attila Nemes •

Koranyi Faszor, 6 – 6720 - Szeged, Hungria

E-mail: nemes@in2nd.szote.u-szeged.hu, attila.nemes.md@gmail.com

Artigo recebido em 18/09/11; revisado recebido em 23/09/11; aceito em 05/03/12.

Referências

1. Rosa LV, Salemi VM, Alexandre LM, Mady C. Noncompaction cardiomyopathy: a current view. *Arq Bras Cardiol* 2011; 97(1): e13-9.
2. Nemes A, Caliskan K, Geleijnse ML, Soliman OI, Vletter WB, ten Cate FJ. Reduced regional systolic function is not confined to the noncompacted segments in noncompaction cardiomyopathy. *Int J Cardiol*. 2009; 134(3): 366–70.
3. Nemes A, Anwar AM, Caliskan K, Soliman OI, van Dalen BM, Geleijnse ML, et al. Non-compaction cardiomyopathy is associated with mitral annulus enlargement and functional impairment: a real-time three-dimensional echocardiographic study. *J Heart Valve Dis*. 2008; 17(1): 31–5.
4. Nemes A, Anwar AM, Caliskan K, Soliman OI, van Dalen BM, Geleijnse ML, et al. Evaluation of left atrial systolic function in noncompaction cardiomyopathy by real-time three-dimensional echocardiography. *Int J Cardiovasc Imaging* 2008; 24(3): 237–42.
5. van Dalen BM, Caliskan K, Soliman OI, Kauer F, van der Zwaan HB, Vletter WB, et al. Diagnostic value of rigid body rotation in noncompaction cardiomyopathy. *J Am Soc Echocardiogr*. 2011; 24(5): 548-55.